

# VOVÔ É UM COMETA

Ricardo Filho



## SINOPSE

Laura é uma garota que está cursando o quarto ano e adora jogar futebol. Seu xodó é o trisavô Américo, de 102 anos, com quem ela costuma conversar quase todos os dias. Na escola, Laura fica sabendo da existência do cometa Halley. Para sua surpresa, o trisavô diz que se lembra da penúltima passagem do cometa, em 1910, quando ele era um garotinho de apenas cinco anos. Então, Laura toma conhecimento de diversos aspectos históricos do mundo e de São Paulo do início do século XX, além de ser informada do alvoreço que a aproximação do cometa causou na ocasião, porque muitos pensaram que seria o fim do mundo.

## PALAVRAS DO AUTOR

Nasci no Rio de Janeiro, moro em São Paulo desde pequeno, gosto de ler e escrever. Quando era menino, adorava ouvir histórias. Meu bisavô, um velhinho muito parecido com o vovô Américo da Lалу, enchia minha imaginação com as mais variadas aventuras. Mais tarde, minha avó, filha dele, continuou essa tradição. Ela me punha no colo e desfilava príncipes e princesas, monstros, piratas, ilhas e mares distantes, todo tipo de fantasia. Quando passou a ler para mim o que havia nos livros, pegou-me de vez. Quem disse que eu queria parar? Se ela saía, abandonando um capítulo, eu continuava a ler sozinho. Precisava saber o que aconteceria. Tenho certeza que isso me ajudou. Quem seria capaz de contar histórias sem ter ouvido tantas? É através dos livros e da leitura que o escritor se faz. E já que o tema “futebol” está presente no livro, e a noção de que aprimorar a técnica é necessidade básica, eu poderia concluir dizendo que ler é o treino ideal para quem quer escrever.

## FICHA TÉCNICA

Ilustrador: Ângelo Abu  
Formato: 18 x 26 cm  
Número de páginas: 40  
Coleção: *Tempo-Rei*  
ISBN: 978-85-7472-854-4  
Indicação: A partir de 9 anos

# VOVÔ É UM COMETA

Ricardo Filho



“A literatura corresponde a uma necessidade universal que deve ser satisfeita sob pena de mutilar a personalidade, porque pelo fato de dar forma aos sentimentos e à visão do mundo ela nos organiza, nos liberta do caos e portanto nos humaniza. Negar a fruição da literatura é mutilar a nossa humanidade.”

ANTONIO CANDIDO

(CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: \_\_\_\_\_. *Vários escritos*. 4. ed. São Paulo: Duas Cidades, 2004. p. 186.)

“A fruição literária não é um simples ato de consumo, mas uma construção que pressupõe capacitação, experiência. É, pois, necessário deixar de associar a leitura prazerosa à ideia da mera facilidade ou lazer. Na facilidade, não está necessariamente o prazer e, na obrigação, não está necessariamente o desprazer. O prazer pode estar associado à realização.”

LUIZ PERCIVAL LEME BRITTO

(BRITTO, Luiz Percival Leme. Sobre o processo de formação do gosto e a constituição do sujeito leitor. *Prazer em Ler 2*, São Paulo, fev. 2007. p. 26.)

“A literatura infantil, nessa medida, é levada a realizar sua função formadora, que não se confunde com uma missão pedagógica. Com efeito, ela dá conta de uma tarefa a que está voltada toda a cultura — a de “conhecimento do mundo e do ser”, como sugere Antonio Candido, o que representa um acesso à circunstância individual por intermédio da realidade criada pela fantasia do escritor. E vai mais além — propicia os elementos para uma emancipação pessoal, o que é a finalidade implícita do próprio saber.”

REGINA ZILBERMAN

(ZILBERMAN, Regina. *A literatura infantil na escola*. 11. ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Global, 2003. p. 29.)

“... a diversidade é fundamental quando se compreende que o leitor não nasce feito ou que o simples fato de saber ler não transforma o indivíduo em leitor maduro. Ao contrário, crescemos como leitores quando somos desafiados por leituras progressivamente mais complexas. Portanto, é papel do professor partir daquilo que o aluno já conhece para aquilo que ele desconhece, a fim de se proporcionar o crescimento do leitor por meio da ampliação de seus horizontes de leitura.”

RILDO COSSON

(COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2006. p. 35.)

“O tratamento do texto literário oral ou escrito envolve o exercício de reconhecimento de singularidades e propriedades que matizam um tipo particular de uso da linguagem. É possível afastar uma série de equívocos que costumam estar presentes na escola em relação aos textos literários, ou seja, tomá-los como pretexto para o tratamento de questões outras (valores morais, tópicos gramaticais) que não aquelas que contribuem para a formação de leitores capazes de reconhecer as sutilezas, as particularidades, os sentidos, a extensão e a profundidade das construções literárias.”

*Parâmetros Curriculares Nacionais*

(BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental — língua portuguesa*. Brasília: MEC/SEF, 1998.)

# VOVÔ É UM COMETA

Ricardo Filho



## FORMAÇÃO DO LEITOR

### PREPARAÇÃO E MOTIVAÇÃO PARA A LEITURA

No processo de formação do leitor, o seu papel, professor, é fundamental, especialmente ao procurar atrair o interesse e a curiosidade das crianças. Para motivá-las para a leitura, você pode apresentar o livro, ler um trecho (se for um texto narrativo em prosa ou um texto teatral) ou um dos poemas (se for um livro de poesia), oferecer informações complementares que situem a leitura, criar suspense – quando for o caso – a respeito do final ou da sequência da narrativa, contar uma história que tenha a ver com o texto que será lido ou utilizar outras estratégias que despertem nelas o desejo de ler “aquele” livro em especial.

No entanto, nesse processo, cabe a você não somente o papel de incentivador da leitura mas também de mediador das atividades de compreensão do texto, fornecendo um conjunto de instrumentos de interpretação e de estratégias para que as crianças alcancem progressivamente a autonomia leitora.

A compreensão do que se lê depende também de fatores externos ao texto, como os conhecimentos prévios das crianças. Por isso, é importante sempre incentivá-las a usar os conhecimentos que já possuem – o que sabem sobre o gênero/tipo de texto (como geralmente se organiza e que recursos linguísticos e literários costuma utilizar), o tema e o autor, outros textos que tenham lido, situações que vivenciaram, etc. – para formularem hipóteses sobre o que vão ler ou o que estão lendo.

O levantamento de hipóteses percorre todo o processo de leitura, mas pode ser feito já na exploração prévia do texto/livro, a partir da observação de alguns indicadores: gênero/tipo de texto (narrativa, poema, texto teatral, livro de imagem), organização do texto (partes em que se divide, distribuição no papel, relação entre texto e imagem), autor, título, capa, ilustrações (personagens, cenário, cores, etc.), entre outros. Levantando e checando hipóteses interpretativas, os leitores vão buscando o “fio da meada” que lhes permite construir o sentido do texto que está sendo lido.

Para facilitar a entrada no texto, você pode recorrer a perguntas pedagógicas para orientar seus alunos e apontar caminhos possíveis para a compreensão do que se lê. Considerando o perfil da turma, você pode elaborar perguntas de antecipação (pré-leitura) que ajudarão os alunos a formular hipóteses e a ativar conhecimentos relevantes para a leitura do texto, partindo do que já sabem para descobrirem o que ainda não sabem e construindo uma ponte entre o livro que será lido e o que foi trabalhado anteriormente na sala de aula.

Um recurso valioso que também facilita a entrada no texto é a leitura expressiva, que consiste em dar vida às palavras, em colocar na voz os sentidos do texto, ou seja, em oralizar a interpretação do texto. Ler expressivamente é ler com a entonação e o ritmo adequados, com a modulação da voz, com boa dicção, com as pausas devidas, com naturalidade, com a ênfase correta (um momento de suspense ou de grande descoberta, por exemplo). Por ser uma atividade que consegue chamar a atenção das crianças para a beleza das palavras e também despertar e manter o interesse delas pela leitura, deve ser mais valorizada na escola e praticada com maior frequência.

# VOVÔ É UM COMETA

Ricardo Filho



## EXPLORAÇÃO DA LEITURA

O processo de exploração da leitura tem como objetivo facilitar às crianças a compreensão das características de composição verbal e/ou visual do livro lido.

Cabe a você, professor, fazer perguntas que permitam às crianças compreender que a literatura trabalha com palavras e imagens para criar efeitos de sentido. Essas questões devem ampliar a compreensão do texto literário e despertar o olhar dos alunos para a multiplicidade de sentidos que os textos dessa natureza podem oferecer. Essa é uma excelente estratégia didática, sobretudo para a exploração da leitura daqueles textos que se distanciam muito do nível de autonomia de leitura das crianças. É também importante que os alunos possam interrogar o texto, explicitando os procedimentos que utilizam para lhe atribuir sentido. Assim, você contribuirá, de fato, para a formação do leitor e evitará a fragmentação e a leitura excessivamente pedagógica e escolar dos textos da esfera literária.

Para fazer a ponte entre a etapa de preparação e a exploração propriamente dita do texto, você pode pedir aos alunos que realizem uma investigação prévia da linguagem utilizada, orientando-os por meio de perguntas. Podemos citar como exemplo, dentre tantas outras, estas questões: “O texto foi entendido com facilidade ou não?”, “Existem palavras que geraram dúvidas?”, “Os parágrafos são curtos ou longos?”, “O que aconteceu no início da história?”, “O que determinou que o personagem mudasse de ideia?”. Pode-se também tirar proveito dos efeitos de sentido produzidos pelos sinais de pontuação (onde se localizam os pontos-finais, a que tipo de sentimento se referem as exclamações, que tipo de dúvidas é indicado pelas interrogações e o que sugerem as reticências), para que as crianças comecem a reconhecer e se familiarizar com as funções expressivas desses elementos.

Após essa visualização mais geral do texto, pode-se então passar a aspectos específicos do gênero/tipo de texto ou da narrativa visual (se for um livro de imagem).

Se for um texto narrativo, seus elementos centrais devem ser analisados, como o tempo, o espaço (geográfico, social ou mágico), as relações entre os personagens principais e os secundários, o narrador, entre outros aspectos.

Tomando o cuidado de não transformar a exploração da leitura em uma aula de gramática, pode-se perguntar às crianças se a história é narrada no passado, no presente ou se faz referências a um tempo futuro, instigando-as a comentar como chegaram às respostas dadas. Alguns elementos do texto podem indicar quando ocorre a história, como algumas palavras e expressões (“ontem”, “hoje”, “no mês passado”, “antigamente”, dentre outras), verbos e tempos verbais (“faz”, “está fazendo”, “brinca”, “andou”, “comeu”, “buscará”, “vai buscar”, etc.).

Pode-se explorar o espaço chamando a atenção dos alunos para palavras e expressões que denotam essa ideia e que fazem com que possam construir uma imagem mental do local onde os fatos ocorrem. Como se trata de literatura, os espaços representados nas narrativas devem ser vistos como imagens de ideias, de mundo inventados, de interpretações, seja do escritor, seja da coletividade. Um castelo, por exemplo, é muito mais do que uma construção grande e rica: representa o imaginário dos contos de fadas.

O narrador é uma figura central da narrativa e não deve ser confundido com o autor. É interessante mostrar como o narrador pode se apresentar no texto: pode ser um personagem principal ou secundário, participar da história e contar os eventos em primeira pessoa ou pode estar posicionado fora dos acontecimentos e contar a história dessa perspectiva, como observador somente.

# VOVÔ É UM COMETA

Ricardo Filho



As características dos personagens podem ser reconhecidas a partir da exploração de comportamentos, falas, silêncios, figurino, ações. Para orientar o olhar das crianças, você pode fazer algumas perguntas, como estas: “Que papel eles desempenham na história?”, “Gostam de brincar?”, “São falantes, calados, alegres, solitários?”, “Vão à escola?”, “Têm amigos?”, “O que sentem?”, “O que pensam?”, “Como se relacionam com os demais personagens (amizade, ódio, amor, solidariedade...)?”. Para ampliar as possibilidades de compreensão e interpretação do texto, você pode pedir aos alunos que façam comparações com outros personagens ou com pessoas que conheçam: poderão dizer, por exemplo, que tal personagem se parece com eles próprios, com a Emília ou com o Menino Maluquinho, que fala como o Lobo Mau, que tem os cabelos brancos como os da avó, etc. É uma estratégia produtiva para perceber como se constrói um personagem. Nessa atividade de associação, entretanto, o texto deve ser o ponto de partida e de chegada. Por isso, é muito importante que você, professor, não deixe as discussões perderem o foco da leitura, partindo para comentários a respeito da vida das crianças ou indo para longe do texto.

Dependendo do gênero, você deve chamar a atenção para diferentes elementos de composição. Na leitura de poemas, deverá orientar o olhar de seus alunos para características como sonoridade, rimas, ritmo dos versos. Mostre para as crianças que a escolha das palavras, na literatura, especialmente na poesia, é cuidadosamente pensada para obter determinados efeitos, sejam de sentido, sejam sonoros, sejam imagéticos, ou todos ao mesmo tempo.

Já no trabalho com o texto teatral, deve-se comentar que a finalidade é a representação cênica e, para tanto, alguns elementos da composição dramática devem ser ressaltados. As crianças precisam reconhecer a semelhança com a narrativa - o texto feito para o teatro também conta uma história, com cenário, personagens e no decorrer de um tempo determinado - e identificar e analisar as rubricas, que são as balizas desse gênero: indicações sobre a cena, como devem ser pronunciadas as falas, como devem se movimentar e se comportar os personagens, seu figurino, seus gestos e outras indicações.

Se o texto for não-verbal, como é o caso dos livros de imagem e das ilustrações que acompanham os textos verbais, outros olhares e percepções devem ser acionados. A composição visual envolve uma técnica (colagem, aquarela, nanquim, xilogravura; cores fortes, tons pastéis, traços finos ou espessos, etc.), escolhida pelo ilustrador para produzir determinados significados e/ou efeitos. A exploração das ilustrações de um livro deve ter como foco a estrutura e a composição e deve contemplar as relações entre texto e imagem, entre título e história narrada, entre personagens e demais elementos da narrativa (espaço, tempo, linguagem, narrador, por exemplo). Para orientar o olhar dos alunos na exploração das ilustrações, você pode recorrer a algumas perguntas, tais como: “Que tipo de elementos visuais demonstra que o espaço é grande ou pequeno, claro ou escuro?”, “Como é possível saber se os personagens estão no campo, na cidade, em casa ou em outros lugares?”, “As imagens revelam aspectos da realidade ou da fantasia?”, “De que forma as ilustrações se relacionam com o texto verbal, ampliando os seus sentidos e enriquecendo a leitura?”.

# VOVÔ É UM COMETA

Ricardo Filho



## EXPANSÃO DA LEITURA

Realizado o trabalho de exploração da leitura, é interessante promover a ampliação dos conhecimentos, impressões, sentimentos e significados que vieram à tona a partir do contato com o texto literário. Nesta etapa, é fundamental que você situe a leitura do livro em um universo mais amplo de expressão, o que pode acontecer de variadas formas.

Um conceito importante nesta etapa é a intertextualidade. Deve-se propiciar às crianças a oportunidade de relacionarem o texto lido com outras leituras que fizeram (diálogo com a própria literatura) e também com outras formas de expressão, como as artes plásticas, a música, o teatro, o cinema, os quadrinhos.

No caso das relações entre textos literários, deve-se desafiar as crianças a estabelecer comparações (busca de semelhanças e diferenças) de alguns aspectos: estilo dos autores (diferentes escritores têm estilos também diferentes, e isso se evidencia nas escolhas que fazem e no modo como compõem seus textos), linguagem, temática, estrutura do texto, características dos personagens, técnica de ilustração, entre outros.

É você, professor, a pessoa mais preparada para perceber as possibilidades de exploração de intertextualidade que sejam mais produtivas para seus alunos, já que cada turma tem sua história de leituras prévias, de vivências culturais, de projetos anteriores de leitura. Enfim, as atividades de expansão da leitura dependerão muito do perfil das crianças, para que elas possam, efetivamente, fazer ligações entre o livro que leram e outros que já conhecem, filmes ou peças de teatro a que assistiram, obras de arte que tenham visto, músicas que tenham ouvido.

Debates, pesquisas e atividades lúdicas (por exemplo, encenações, associações de palavras, ilustrações, jogos, projetos de divulgação na escola e na comunidade) podem enriquecer a compreensão e a interpretação do texto. Obviamente, isso não deve se tornar pretexto para atividades meramente pedagógicas, nem resultar no abandono do texto literário, que deve ser sempre, vale a pena ressaltar, o ponto de partida e de chegada do trabalho com a leitura.

# VOVÔ É UM COMETA

Ricardo Filho



## BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

◆ ALLIENDE, Felipe; CONDEMARÍN, Mabel. *A leitura: teoria, avaliação e desenvolvimento*. 8. ed. rev. e atual. São Paulo: Artmed, 2005. p. 179-182.

O trecho recomendado discute o papel da literatura na formação do ser humano e o incentivo, desde cedo, à leitura.

◆ CABRAL, Márcia. A criança e o livro: memória em fragmentos. In: KRAMER, Sonia; LEITE, Maria Isabel Ferraz Pereira (Org.). *Infância e produção cultural*. Campinas: Papirus, 1998. p. 151-170.

Dialogando com textos autobiográficos dos escritores Graciliano Ramos e Elias Canetti, esse texto investiga a relação da criança com o livro e com a leitura e ressalta a importância de um bom mediador.

◆ COSSON, Rildo. Aula de literatura: o prazer sob controle? In: \_\_\_\_\_. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2006. p. 25-30.

Esse capítulo do livro trata das relações entre literatura e escola e dos seus conflitos. É um texto questionador, que pode favorecer a reflexão sobre a sua prática e sobre o ensino de leitura na escola.

◆ KLEIMAN, Angela B. Contribuições teóricas para o desenvolvimento do leitor: teorias de leitura e ensino. In: RÖSING, Tania Mariza Kuchenbecker; BECKER, Paulo Ricardo (Org.). *Leitura e animação cultural: repensando a escola e a biblioteca*. 2. ed. Passo Fundo: UPF, 2005. p. 21-41.

De forma bastante didática, a autora apresenta sucintamente as principais teorias relacionadas à leitura, discutindo as suas implicações para o ensino na escola: os estudos do letramento (leitura e prática sociocultural), as teorias linguístico-discursivas (a noção de gênero) e as teorias sociocognitivas (as estratégias de compreensão).

◆ ZILBERMAN, Regina. *A literatura infantil na escola*. 11. ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Global, 2003. p. 25-30.

O trecho sugerido trata da formação do leitor e das relações entre literatura e escola.

# VOVÔ É UM COMETA

Ricardo Filho



## PROPOSTA DE TRABALHO

### ANTES DA LEITURA

1. Antes de iniciar o trabalho, diga aos alunos que eles lerão um livro que fala sobre “cometas”. Pergunte a eles se sabem o que é um cometa e se já ouviram falar de um. De onde eles vêm? Quais as características de um cometa?

Sugira uma pesquisa sobre o assunto, que pode ser realizada com base em revistas de divulgação científica, como *Ciência Hoje das Crianças*, internet, enciclopédias, etc. Solicite que os alunos tragam imagens para a sala, de modo que possam visualizar melhor esses corpos espaciais.

2. Apresente o título da história e explore possibilidades de interpretação: vovô, um cometa?! Por que será que o livro tem esse título? Incentive as crianças a fazerem comentários e aproveite esse momento de preparação para a leitura para instigar o lançamento de hipóteses com base na imagem da capa e no título, bem como na pesquisa realizada. É importante que, depois da leitura, os alunos chequem suas hipóteses, validando-as ou não.

### DURANTE A LEITURA

1. Analise a ilustração da página 4 e pergunte aos alunos onde está a professora. Existe algo nesse cenário que é diferente das salas de aula tradicionais? Como é Laura, a personagem principal do livro? Por que estava sendo difícil prestar atenção ao que a professora dizia? Qual era o assunto da aula? Incentive os alunos a perceberem que a menina está distraída porque vai ter um jogo importante de futebol, embora também se interesse pelo tema da aula – os cometas.

Aproveite para conversar sobre o futebol, que é um esporte predominantemente masculino. O que Laura achava disso? E qual é a opinião dos leitores sobre o assunto? Releia os dois últimos parágrafos da página 8, que podem oferecer elementos para a discussão.

2. Saliente a figura de um personagem muito importante, Vovô Américo, trisavô da menina e por quem ela nutre grande amor. Quais são as suas características principais? De que maneira Laura se refere a ele? Quem são os outros personagens que compõem a história? Como são as amigas de escola de Laura? Existe alguma que é especial? E Rique, quem é? Sugira aos leitores que busquem passagens do texto em que Laura revela seus sentimentos pelo garoto.

3. Apesar de ter mais de cem anos, Vovô Américo é um velhinho cheio de vivacidade (“A cabeça dele é superjovem”, p. 13) e tem um jeito especial de conversar e explicar as coisas para a sua neta. Quando Laura perguntou o que era um cometa ele respondeu: “Imagine uma bola de neve suja, formada por uma mistura de gelo, gases congelados e poeira, que são restos de formações do sistema solar”. Há também um elemento de jovialidade nesse senhor que constantemente é salientado pela menina; qual é esse elemento? Explore os diálogos entre avô e neta para que as crianças percebam que Laura gosta das gírias que ele usa.

4. Oriente os alunos na percepção do tempo. O narrador está no presente (“Prefiro prestar atenção...”, p. 5; “Deixa eu apresentar o meu avô...”, p. 7) contando fatos que acontecem no

# VOVÔ É UM COMETA

Ricardo Filho



momento em que a narrativa se desenrola ou num passado recente. Na fala do avô, por sua vez, aparecem os eventos relacionados com a passagem do cometa Halley, em 1910. Leve os alunos a compreenderem que é como se houvesse uma história dentro de outra história.

5. Em que lugar a história acontece? Ora ela é ambientada na escola de Laura, em sua casa e, principalmente, na casa do Vovô Américo, onde acontecem as animadas conversas com a neta. Ora o leitor é transportado para a cidade de São Paulo, em 1910. Quais eram as características da cidade naquele tempo? Qual foi a reação das pessoas, na época, à eminência da passagem de um corpo espacial ainda desconhecido? Motive os leitores a perceberem que, apesar do clima apocalíptico que reinava na ocasião, Américo narra os fatos com bom humor, achando até graça de algumas atitudes das pessoas que o rodeavam.

6. Laura tem uma relação ótima com seu avô e valoriza o conhecimento dele. Será que todos os idosos têm esse reconhecimento? Deixe que os alunos comentem como é a relação com seus próprios avôs.

Na verdade, o avô de Laura é seu trisavô: trabalhe com a palavra, pedindo às crianças que encontrem no texto a definição (“Ele é pai da mãe do pai do meu pai”, p. 7). Explore também outros termos de parentesco: avô, bisavô, trisavô, tataravô ou tetravô, etc.

7. A obra enfatiza só a realidade ou também explora a fantasia? É importante comentar que é uma história fictícia, porém com dados científicos verdadeiros. Aproveite para relacionar a obra com a coleção na qual está inserida, que tem como matéria-prima o tempo e a memória. As narrativas da coleção *Tempo-Rei* retratam outras épocas ou acontecimentos marcantes da humanidade e despertam o interesse e a consciência crítica dos leitores. Incentive a reflexão sobre a mescla de ficção e verdade.

8. Oriente os alunos na observação das ilustrações em sua relação com o texto. Peça-lhes que folheiem o livro, buscando imagens que remetam ao universo espacial, dos planetas, cometas, estrelas cadentes, etc. Proponha a eles que apontem quais são as características mais marcantes dessas imagens, chamando atenção para as cores vibrantes, que iluminam a página. Uma sugestão é analisar com a turma a imagem da p. 15, na qual o trisavô e a neta parecem estar mesclados ao universo espacial. O que isso representa no contexto da narrativa?

9. Outro aspecto que pode ser explorado é que o trisavô vai “guardando” partes de suas histórias, fracionando-as para manter sempre aguçada a curiosidade da menina. Retome no texto esses momentos e trabalhe com os leitores essa estratégia narrativa, que visa manter um certo suspense e deixar o leitor sempre à espera de algo mais. É possível analisar o que Laura diz na p. 25: “Mais uma vez ele ficou naquele joguinho que já estava ficando insuportável. Acho que faz de propósito, para dar mais colorido ao que conta.” Como esta passagem pode ser interpretada? Como os alunos perceberam este recurso em sua leitura pessoal do texto? Eles também se sentiram mais curiosos à medida que o trisavô ia contando suas histórias?

# VOVÔ É UM COMETA

Ricardo Filho



## DEPOIS DA LEITURA

1. Uma sugestão é fazer uma árvore genealógica de cada aluno, o que pode auxiliar no entendimento dessas relações familiares. Pesquisarão em casa com seus pais, para saberem quem são os membros de sua família, até a quinta geração. Essa árvore pode depois ser relacionada à foto mencionada por Laura, que contém 5 gerações da família reunidas, uma raridade. Os alunos poderão confeccionar um painel para que conheçam as famílias de seus colegas.

2. Questione os alunos sobre o que sabem sobre o cometa Halley. Reforce que este cometa aparece a cada 76 anos. Apareceu em 1910 e 1986 com algumas diferenças na sua passagem. Em 1910 foi muito mais visível do que em 1986. A opinião das pessoas sobre este acontecimento também mudou ao longo do tempo. O que elas acharam que aconteceria em 1910? Por que havia a impressão que o mundo acabaria? Pergunte aos alunos se conhecem alguém que tenha vivenciado uma das passagens do cometa Halley e convide essa pessoa, se possível, para ir à escola e relatar sua experiência. Se este relato ocorrer, compare-o com o que é dito na história.

3. Pode-se fazer uma aproximação entre a história de Ricardo Filho e uma obra do Ziraldo, *O menino e seu amigo*, que mostra a relação entre avô e neto. Em *Vovô é um cometa*, Laura adora passar as horas com seu trisavô. Ele sempre lhe conta coisas interessantes, usa gírias – que divertem e aproximam os dois – e incentiva as atividades da menina, que desta forma expressa essa afinidade com o trisavô: “Tem uma coisa entre a gente, um carinho tão grande, que quando estamos juntos parece que eu vou arrebentar de felicidade”.

Um ponto em comum é a destreza como contadores de histórias. Os avôs são capazes de instigar a curiosidade de seus netos sobre suas experiências e, nesses momentos, transmitem a eles conhecimentos e valores, contribuindo para a formação intelectual, afetiva e social das crianças.

Assim, as duas obras mostram, de forma notável, a proximidade entre netos e avôs. Estas relações possibilitam a discussão a respeito dos bons sentimentos e das trocas que podem existir entre as duas gerações. Numa delas predomina a sabedoria, a experiência de vida e a tranquilidade. Noutra, são mais prementes a curiosidade, a inocência e a esperança. Ambas, portanto, se complementam. É o que se verifica no trecho de Ziraldo: “Lá iam eles, a dupla como se fossem iguais”.

4. Em *Vovô é um cometa*, o diálogo de Laura com seu avô traça uma relação entre passado e presente, na qual o avô, ao explicar sobre o cometa Halley, repassa à neta suas histórias e experiências.

Na obra *Bisa Bia, Bisa Bel*, de Ana Maria Machado, existe também uma relação temporal passado-presente, acrescida de tempo futuro. Isabel, a protagonista, encontra guardado na caixa de fotos da sua mãe um retrato de sua bisavó Beatriz, ainda pequena. A foto desperta a imaginação da menina, que cria um vínculo tão grande com a imagem que a leva para todos os lugares: escola, passeios e brincadeiras. Isabel tatua, simbolicamente, a bisavó em seu interior, e esta passa a habitar seus pensamentos, estabelecendo com a menina um diálogo.

# VOVÔ É UM COMETA



Ricardo Filho

Face ao diálogo da bisneta com a bisavó, projeta-se uma discussão entre presente e passado, duas épocas que se misturam no texto, característica também encontrada na obra de Ricardo Filho. Em *Vovô é um cometa*, essa relação permite a comparação de tempos diferentes, além de abordar o confronto entre ideias e novas descobertas por parte das duas gerações. A transmissão de experiências à nova geração é também evidenciada na obra de Ana Maria Machado.

Nos encontros de bisneta e bisavó, trineta e trisavô, em ambas as histórias, ocorre a contraposição de ideias, costumes e valores que, apesar de diferentes, se complementam. *Bisa Bia*, *Bisa Bel* e *Vovô é um cometa* mostram o diálogo entre duas gerações numa mistura de imaginação e realidade.

Colaboração: Ana Cristina de Aguiar Bernardes, Gilmara Falk Ferreira Brunetto, Lorena Ostrovski, Luciana Princival Ivankio e Paola Marchioro Hanna